

PESQUISA COMPORTAMENTAL SOBRE DROGAS ILÍCITAS APLICADA EM JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE CRUZ ALTA-RS

SILVEIRA, Michele Plentz; PADILHA, Alexandre; GAI, Tainan; DENARDI, Rochele; ROSSATO, Diego; FRANKEN, Thiago; BEBER, Paulo da Costa; DETSH, Maicon¹; FILHO, Manoel².

Palavras-Chave: Drogas Ilícitas. Estudantes. Consumo.

Introdução

Em diversos países o uso de drogas é permitido, e muitas vezes considerado normal e integrante da cultura. Já no Brasil, é proibida tanto a produção, como comercialização e consumo destas drogas, mas mesmo assim elas são vendidas e consumidas em grande escala.

O presente artigo aborda o consumo de Drogas Ilícitas, problema que causa muita polêmica e afeta grande parte da sociedade atual: jovens e adultos de diferentes classes sociais e níveis de escolaridade. Tem por objetivo principal, analisar e estudar o grau de conhecimento e contato destes estudantes com estas drogas.

A amostragem de alunos de 3º ano de ensino médio e estudantes de graduação foi escolhida, visto que, estes estudantes, independente de suas classes sociais ou idades, estão em contato mais direto com os ambientes onde estas são comercializadas: festas, viagens, muitas vezes nas escolas ou universidades que frequentam, ou até mesmo em suas próprias casas.

Metodologia e Material e Métodos

Entrevistamos estudantes do 3º ano do ensino médio de algumas escolas do município de Cruz Alta, e acadêmicos dos cursos de graduação em Administração, Comunicação Social e Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.

Realizamos uma pesquisa de caráter exploratório, descritiva e com dados primários:

- **Exploratório**, pois, segundo THEODORSON (1970 *apud* PIOVESAN e TEMPORANI): "*Estudo exploratório é um estudo preliminar cujo princípio é tornar-se familiarizado que se está investigando, de forma que o estudo principal possa ser projetado com maior compreensão e precisão*". Dessa forma, escolhemos esse tema, Drogas Ilícitas, por ser um

¹ Graduandos do curso de Administração.

² Professor da disciplina de Administração Mercadológica I, Universidade de Cruz Alta, mixyplentz@hotmail.com.

assunto polêmico e que preocupa a todos na sociedade; e os estudantes de 3º Ensino Médio e de graduação foram entrevistados, pois estão mais próximos ao comércio e consumo dessas drogas.

- **Descritivo**, pois segundo Martins (1979, p.30) “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relação entre variáveis e fatos”. Visto isso, utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de analisar o conhecimento e relacionamento desses estudantes quanto às drogas.
- E com **dados primários**, pois segundo Matar (apud STADNICK, 2004, P.54), estes dados “são aqueles que não foram coletados, estando ainda em posse dos pesquisadores, e que são coletados com o propósito de atender às necessidades específicas da pesquisa em andamento”. Confirmando este conceito, a presente pesquisa contou somente com dados primários, coletados diretamente dos estudantes selecionados.

Resultados e discussões

Neste trabalho de pesquisa de conhecimento de drogas ilícitas, foram aplicados um total de 323 questionários, sendo 128 em estudantes de 3º ano de ensino médio e 195 em estudantes de graduação, a maioria, 57,3%, do sexo feminino.

Notamos que 78,6% destes alunos mora com familiares, 66,9% tem seus pais casados, 59,8% possuem renda de 2 a 4 salários mínimos, e 69% alegam praticar algum tipo de religião.

Para o consumo, 81,4% dizem que nunca usaram nenhum tipo de droga ilícita, 82% não se imagina usando-as algum dia e para 56% nunca foram oferecidas essas drogas. Já para 22,9% dos alunos foram oferecidas por conhecidos e mas 49,5% preferiu não responder onde lhes foram ofertadas essas drogas.

Entre os que já usaram alguma droga, ficaram 15,2% dos alunos, 81,1% dos entrevistados preferiu não opinar quanto à frequência de uso, 10,2% alegam ter usado maconha e 41,2% alguma outra droga não listada no questionário.

Quando questionados sobre o uso ou não de drogas ilícitas por parte de seus familiares 72,1% negou que alguém da sua família as use, 17% afirmou o uso na família e 10,8% não quis opinar.

Sobre as consequências à saúde, 91,3% afirmam conhecê-las, bem como 81,4% que sabem as consequências perante as autoridades. Mas 79,6% acreditam que a lei não impede a comercialização destas drogas ilícitas.

O uso de drogas é normal para 11,5%, e 83,9% dos entrevistados não consideram isso uma atitude normal. Dos alunos 23,2% conhecem alguém que praticou algum crime para compra de drogas, 11,8% já sofreu algum preconceito pelo não uso e 89,2% acreditam que atualmente tanto jovens como adultos estão usando esses tipos de drogas.

Falando sobre drogas ilícitas, as mais conhecidas são o crack com 52,6% e a maconha com 28,5%. Dos alunos, 55,4% acreditam que “a droga ilícita passa a controlar a pessoa, no momento em que elas a experimentam”, 29,1% que “as pessoas acham que é possível controlar o uso de drogas ilícitas” e 69% acreditam que se usarem-nas, não conseguirão mais se controlar quando resolverem parar.

Para 65,3% dos entrevistados, o usuário de drogas é considerado uma pessoa “descolada”, destes, 45,5% saberia onde comprá-las e 48,3% não saberiam.

Se uma pessoa precisasse de ajuda especializada, 57,3% alegam saber onde buscar esse auxílio, enquanto 38,7% não saberiam como pedir ajuda. Sobre o consumo no futuro, 81,7% acreditam que a tendência é o aumento.

Conclusão

Apesar de a maioria dos alunos não usarem drogas ilícitas, todos as conhecem, demonstrando que estes estudantes não são tão ingênuos sobre esse problema quanto se imagina.

As drogas ilícitas estão mais próximas de nossas famílias do que pensamos. A ideia de que apenas pessoas desinformadas ou com algum problema familiar, social, ou até mesmo de relacionamento levam pessoas ao uso de drogas está ultrapassada. Muitas pessoas as usam hoje por curiosidade, como forma de afirmação perante os outros ou até mesmo para serem aceitas em grupos sociais.

A única maneira de combatermos esse consumo antes que ele chegue a nossos lares, é através da busca de informações sobre o assunto através de todos os meios que encontrarmos, seja internet, televisão, reuniões, rádio, com especialistas, etc.; e o diálogo com os familiares para que estes não acabem no vício.

Contato com filhos, amigos, familiares, ou pessoas que venceram o vício, também são importantes para ajudar a prevenir, ou até mesmo tratar o consumo que cresce com velocidade impressionante no mundo atual.

Devemos combater este consumo de maneira rígida, e não pensar que acontece somente com outras pessoas, que somos imunes, ou que jamais sofreremos com isso, pois a realidade em que vivemos não nos proporciona tal tranquilidade.

Referências

Resultado de pesquisa realizada pelos acadêmicos de administração da cadeira de Marketing.

Livro: MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 2001.

THEODORSON, G. A. & THEODORSON, A. G. *A modern dictionary of sociology*. London, Methuen, 1970.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar um Projeto de Pesquisa*. 3ª ed., São Paulo, Atlas. 1991.